

Sementes Crioulas e a Formação dos Jovens do Campo na Efasc - Promovendo e fortalecendo a Agroecologia no Vale do Rio Pardo/RS

*Creole Seeds and the Training of Young People from the Countryside at
Efasc – Promoting and strengthening Agroecology in Vale do Rio Pardo/RS*

Diego Henrique Limberger

Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-2733-1390>

João Paulo Reis Costa

Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-1346-3840>

Resumo: O presente artigo tem como finalidade entender e identificar as implicações do Espaço de Sementes Crioulas no processo formativo dos estudantes e nas suas práticas agroecológicas no meio sócio familiar no Vale do Rio Pardo, de estudantes do terceiro ano e estagiários da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário para os jovens e respectivas famílias, enviado por meio de aplicativo de mensagens, devido a área de abrangência da escola ser de onze municípios, impossibilitando a realização da pesquisa de forma presencial. Os participantes foram selecionados de modo aleatório, respeitando o critério de um jovem por município, de preferência estagiário e no mínimo 30% de meninas. Após os jovens responderem a sua parte do questionário, eles dialogaram com sua família que também elaboram as respostas pertinentes às questões encaminhadas para as mesmas. As famílias e jovens entrevistados, foram unânimes em destacar a importância do trabalho realizado sobre as sementes crioulas no decorrer do processo de formação. Também destacaram o resgate de vários saberes e processos de produção e alimentação, após seus filhos levarem sementes para multiplicarem, o que promoveu uma maior preocupação com a produção de alimentos para o autoconsumo e também a potencialização de técnicas agroecológicas, o que leva a uma maior autonomia no processo de transição agroecológica nas propriedades da agricultura familiar do Vale do Rio Pardo.

Palavras-chave: Educação do campo, Sementes Crioulas, Pedagogia da Alternância, Agricultura Familiar

Abstract: This article aims to understand and identify the implications of the Creole Seed Space in the training process of students and their agroecological practices in the socio-family environment in Vale do Rio Pardo, third-year students and interns at the Santa Cruz do Sul Family Agricultural School. The survey was conducted through a questionnaire for young people and their families, sent through a message application, since the school's area of coverage is in

Sementes Crioulas e a Formação dos Jovens do Campo na Efasc - Promovendo e fortalecendo a Agroecologia no Vale do Rio Pardo/RS

eleven municipalities, making it impossible to carry out the survey in person. Participants were selected at random, respecting the criterion of one young person per municipality, preferably an intern and at least 30% girls. After the young people answered their part of the questionnaire, they dialogued with their family, who also elaborate the relevant answers to the questions sent to them. The families and young people interviewed were unanimous in highlighting the importance of the work carried out on native seeds during the training process. They also highlighted the recovery of various knowledge and production and feeding processes, after their children took seeds to multiply, which promoted a greater concern with the production of food for self-consumption, and also the potentialization of agroecological techniques, which leads to greater autonomy in the agroecological transition process in family farming properties in Vale do Rio Pardo.

Keywords: Rural education, Creole Seeds, Pedagogy of Alternation, Family Farming

Introdução

Este artigo analisa as experiências da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul – EFASC e suas ações pedagógicas problematizadas pela área do conhecimento – produção agropecuária (PA), na qual tem a função de trabalhar as questões referentes a agricultura e os conhecimentos técnicos com filhos e filhas de agricultores familiares de 10 municípios do Vale do Rio Pardo, em três anos de formação.

A área PA vem fazendo a discussão com os estudantes de ensino médio e técnico da EFASC sobre processos de transição agroecológica, produção de alimentos, sistemas agroflorestais, manejo e conservação de solo, nutrição orgânica de plantas, dentre outras temáticas advindas da Agroecologia.

Uma dessas temáticas é o eixo formativo de sementes crioulas, na qual se discute toda a importância, conceitos, meios de multiplicação, pureza genética, qualidade das sementes e também a importância de um banco de sementes comunitário vivo e a apresentação de todas as culturas e cultivares disponíveis, que na atualidade passam de 120 tipos de sementes, seus usos na agricultura e a distribuição no início da primavera para a multiplicação. Cada estudante faz sua escolha, conforme sua preferência e necessidades, de quais e que quantidades de sementes crioulas irá levar para a sua propriedade.

As questões centrais do trabalho e análises que serão desenvolvidas, estão estruturadas da seguinte forma: Qual a função dos processos pedagógicos do banco de sementes da EFASC, realizados com os jovens do campo, para a promoção da Agroecologia; Qual o papel das sementes crioulas na transição agroecológica, as sementes crioulas contribuem para esse processo; Quais são os impactos comunitários percebidos pelos jovens ao pesquisar e conhecer a agro biodiversidade nas comunidades onde realizam o estágio de vivência; Na condição juvenil dos estudantes,

Sementes Crioulas e a Formação dos Jovens do Campo na Efasc - Promovendo e fortalecendo a Agroecologia no Vale do Rio Pardo/RS

é importante ter um banco de sementes de referência; Qual a importância simbólica das sementes, porque as famílias cultivam, mantém o domínio das sementes e realizam partilhas.

Esse trabalho, articulado com debates mais amplos sobre a Agroecologia, faz com que a agro biodiversidade se intensifique ano a não, trazendo novos jovens para o debate.

As sementes/plantas crioulas cultivadas pelos/as agricultores/as familiares são adaptadas às condições ambientais, edáficas e bióticas do local onde vêm sendo cultivadas, o que faz com que reduza, ou não se faça necessário, o uso de agroquímicos e outros insumos externos (MAFRA et al., 2007). Segundo os autores, as variedades crioulas apresentam características adequadas para o consumo na propriedade, ou seja, possuem o papel de alimentar a família e os animais da propriedade. E no Vale do Rio Pardo, temos um histórico de trabalho na preservação das sementes crioulas, muito importante para a sequência do trabalho na EFASC.

Nesse contexto, destaca-se a Comissão Pastoral da Terra - CPT da Igreja Católica, também da Cáritas e do Centro Diocesano de Pastoral no Mundo do Trabalho, entidades que vão organizar, desde a década de 80, o encontro de sementes crioulas itinerante entre os municípios que compõem a Diocese de Santa Cruz do Sul, que já vai para sua 19ª edição em 2019, além de cursos sobre agricultura ecológica, bem como os Seminários Regionais de Alternativas à Cultura do Tabaco. (COSTA, 2019, p.140-41).

Mesmo assim, com esse histórico de trabalho, com a criação da Articulação em Agroecologia do Vale do Rio Pardo em 2013, a presença de sementes crioulas nas propriedades familiares do território do Vale do Rio Pardo vem diminuindo, devido ao avanço de sementes “melhoradas/modificadas”, que fazem parte dos “pacotes tecnológicos” da Revolução Verde, amplamente difundida na região por empresas, secretarias de Agricultura, órgãos de assistência técnica, entre outros. Assim, no contexto agrícola regional as sementes crioulas são artigo cada vez mais raro, principalmente as hortícolas.

Histórico da Pedagogia da Alternância e da Escola Família Agrícola da Santa Cruz do Sul

A Pedagogia da Alternância, iniciada em 1935 no sudoeste da França, no vilarejo de Lauzun, chega ao Brasil em 1968, mais precisamente no Espírito Santo, de onde se irradia para mais de 20 estados brasileiros em 40 anos, fazendo história frente às populações do campo brasileiro. No Estado do Rio Grande do Sul, ela chega nos anos 80 do século XX, com as Casas Familiares Rurais (COSTA, 2012).

Sementes Crioulas e a Formação dos Jovens do Campo na Efasc - Promovendo e fortalecendo a Agroecologia no Vale do Rio Pardo/RS

Para Zamberlan (2003), dava-se início aos primeiros passos em busca de uma proposta educativa que possibilitasse ao jovem estudar sem se afastar de seu meio, relacionando os saberes da vida cotidiana e os saberes científicos. Nas escolas técnicas tradicionais, esse é o grande gargalo, a perda do contato direto com a família durante o período de formação e o conhecimento da realidade familiar.

Destaca-se a construção “desta pedagogia” balizada por dois eixos, o primeiro, pela necessidade da população rural frente a um contexto da época, que indicava a desvalorização do campo, levando à elevação do êxodo rural justificada também pela proliferação da industrialização, e o segundo, pela própria mobilização destas pessoas na busca de alternativas educacionais para formar futuros agricultores. (POZZEBON, 2015).

Assim, desde seu início, a Pedagogia da Alternância esteve enraizada nas necessidades dos agricultores, tendo sido construída na coletividade. Segundo Gimonet (2007, p. 22) os primeiros atores deste processo: “[...] estavam impregnados da preocupação pelo futuro dos seus filhos, de sua profissão, da agricultura, da vida rural. [...] tratava-se, para eles, de criar uma escola da terra, pelas pessoas da terra e para as pessoas da terra.” (POZZEBON, 2015).

Com isto, a Associação Local representa a ligação entre as demandas familiares e comunitárias dentro da escola, tensionando a EFA a estar conectada com a realidade, para buscar construir alternativas frente às necessidades do meio em que está inserido. Desta forma o poder de decisão numa EFA recai basicamente sobre a sua Associação Local, daí a importância de os agricultores/pais estarem presentes nesta instituição/organização, para que ela tenha compromisso com os principais interessados nesse processo de ensino-aprendizado, ou seja, as famílias, juntamente com os jovens. (COSTA, 2012).

Segundo a UNEFAB (2002), a Pedagogia da Alternância propicia que o jovem desenvolva atividades durante uma semana na escola, voltando a sua propriedade na semana seguinte para aplicar os conhecimentos aprendidos na semana escolar.

Esta pedagogia tem demonstrado ser uma alternativa importante na busca de uma maior integração de realidades e na construção da identidade dos/das jovens. Os dois espaços e tempos proporcionam uma ampla aprendizagem, criando uma formação integral, que é um dos pilares da alternância, constituída de conhecimentos técnicos, científicos, éticos, humanos, ecológicos, profissionais, artísticos, dentre outros (VERGUTZ, 2014).

Esse processo formativo diferenciado dos jovens do campo, acontece devido aos quatro pilares da Pedagogia da Alternância (Figura 01), usados como meios e finalidades para o processo da alternância acontecer. Atualmente na EFASC são mais de 17

instrumentos pedagógicos, que fazem as “ligações” entre os tempos em casa e escola.

Segundo Costa (2012), esses pilares demandam uma série de instrumentos pedagógicos como: plano de estudos, colocação em comum, caderno da realidade, caderno de acompanhamento, visita de estudos, visita às famílias e tutoria. Estes, instrumentos são fundamentais para a construção dos conhecimentos e permitem os movimentos da alternância dos jovens, no espaço de ensino aprendizagem.

Figura 1 - Os 4 pilares da alternância



Fonte: UNEFAB 2005 – www.undefab.org

Neste contexto, o Espaço das Sementes Crioulas – ESC, é mais um instrumento pedagógico que vem sendo trabalhado com os estudantes, se somando aos demais, desde 2015. Tornou-se mais uma forma de mobilizar e promover conhecimentos agroecológicos sobre a produção de alimentos, autonomia dos agricultores familiares e, também um resgate histórico dos conhecimentos presentes entre as pessoas de maior idade que vivem nas comunidades com quem os estudantes convivem durante a sua sessão familiar.

Instrumentos importantes a serem destacados são as visitas de estudos e as visitas às famílias, estágio de vivência e área experimental, pois estes estão diretamente enfocados em experiências de produção agroecológica de agricultores familiares do VRP. Esses instrumentos potencializam a produção de saberes, vivências e cultivos de sementes crioulas nas propriedades, fazendo com que o banco se torne vivo, pois a cada ano novas sementes são geradas em locais totalmente distintos no VRP.

Durante a sessão familiar o jovem desenvolve experimentos na propriedade, em diversos cultivos/produções com o enfoque na Agroecologia, transformando sua

Sementes Crioulas e a Formação dos Jovens do Campo na Efasc - Promovendo e fortalecendo a Agroecologia no Vale do Rio Pardo/RS

atividade em uma *práxis*¹ teoricamente orientada. No processo de ação-reflexão-ação, é objetivada a valorização e o resgate dos recursos naturais e genéticos existentes no meio onde vive, com destaque para as sementes crioulas.

A proposta (Pedagogia da Alternância) é que ao vivenciarem o seu próprio dia a dia, durante o tempo-comunidade, exerçam práticas diferenciadas e diferenciadoras daquela rotina, possibilitando a emergência de uma visão crítica e transformadora do mundo vivido. Irônica e dolorosamente (...) assim, em cada tempo-escola se elabora um roteiro participativo de pesquisa da realidade vivida: ora temático, ora institucional, ora geográfico, enfim, com vistas a abrir o seguinte compartilhando elaborações e apresentações na forma de instalação pedagógica enquanto recortes ou aproximações a dimensões vivas dos contextos estudados. (BARBOSA, 2010).

Para COSTA (2012), estes são os momentos mais ricos da formação, onde o processo de alternância é posto à prova: no convencimento da família/comunidade através da experimentação, que vem muitas vezes da própria família, sem ela perceber. Assim busca-se construir um aprendizado integrando a observação – reflexão e a ação sobre o que se estuda. Esse processo é que possibilitou aos agricultores familiares redescobrirem o papel e a importância das sementes crioulas e os saberes envolvidos nessas vivências esquecidas e/ou perdidas ao longo da “dita” modernização da agricultura. Ao levar e cultivar as sementes na propriedade, seus filhos e netos reavivam os conhecimentos adormecidos e se integram a um ciclo comunitário de partilhas e reconsideração produtiva,

Trabalho pedagógico, sementes crioulas e Agroecologia

No ano de 2015 foi constituído o espaço das sementes na EFASC, a partir de ensaios já vinham sendo realizados na sala da biodiversidade, mas principalmente por meio do recebimento de um mostruário com mais de 40 tipos de sementes, doado pelo agricultor Pedro Kunkel, referência em trabalhos com sementes dentro do Movimento dos Pequenos Agricultores – MPA.

Com um trabalho mais expressivo e com as primeiras multiplicações realizadas pela juventude em formação retornando ao nosso espaço da agro biodiversidade, elaboramos a primeira revista sobre as sementes crioulas – contendo todos os rastros de Agroecologia no VPR, a importância das sementes crioulas e toda agro biodiversidade e as relações da juventude com o campo e os processos agroecológicos.

No ano de 2018 obtivemos a oportunidade de avançar um pouco mais com as sementes crioulas em âmbito estadual, por dentro do Plano Estadual de Agroecologia –

¹ Costa (2012). – Corresponde a uma prática, uma ação concreta, que está aliada a uma teoria – um saber científico colocado em prática – gerando um novo conhecimento e experiência.

Sementes Crioulas e a Formação dos Jovens do Campo na
Efasc - Promovendo e fortalecendo a Agroecologia no Vale do Rio Pardo/RS

PLEAPO, coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo – SDR, e com mais diversas entidades públicas e ONGs e representantes da AGEFA. Junto ao grupo de trabalho conseguimos elaborar uma pesquisa para conhecer e reconhecer onde estão, quantos são os guardiões e guardiãs de sementes crioulas no estado do Rio Grande do Sul, atividade de grande relevância para podermos pleitear políticas públicas voltadas à temática futuramente.

As sementes/plantas crioulas cultivadas pelos agricultores tradicionais são altamente adaptadas às condições ambientais, edáficas e bióticas do local, o que faz com que se reduza, ou não se faça necessário, o uso de agroquímicos e outros insumos externos (MAFRA et al., 2007). Segundo os autores, as variedades crioulas apresentam características adequadas para o consumo na propriedade, ou seja, possuem o papel de alimentar a família e os animais da propriedade.

As sementes são o patrimônio genético e cultural dos povos, que se dedicaram ao longo processo de domesticação e seleção das plantas para poderem se alimentar, pois passaram da condição de nômades – coletores e caçadores e começaram a se fixar a espaços que ali os agradavam. Como atiravam as sementes em meio a natureza após o seu consumo – as mulheres que ficavam próximas ao “acampamento” passaram a observar que as sementes colocadas sobre o chão, após um tempo se gera uma nova planta – com características semelhantes (GLIESSMAN, 2008)

A EFASC se faz presente em 10 municípios do Vale do Rio Pardo desde 2009, quando começou suas atividades. Um território extremamente diverso em cultura, gentes, solos, relevo, vegetação, água, necessidades e condições climáticas o que possibilita ir além da monocultura do tabaco, da soja, da celulose ou da pecuária, viabilizando a prática de diversificação de atividades nas propriedades.

A agricultura familiar camponesa se caracteriza por um modelo onde o proprietário detém uma determinada extensão de terra ou parte dela e utiliza mão de obra familiar, sendo que a produção é para a subsistência e o excedente, para comercialização. Esse modelo de agricultura inclui desde o campesinato tradicional até o agricultor familiar contemporâneo, privilegiando culturas diversificadas. (PETERSEN, 2009).

Este modelo de agricultura sofreu interferências de acordo com a situação política e econômica do país. Apesar da grande transformação do campo pelo capital e pela marginalização histórica do agricultor frente às políticas sociais, a agricultura familiar tem se fortalecido ao longo das últimas décadas. Desta forma, “as transformações vividas pelo agricultor familiar moderno não representam ruptura definitiva com formas anteriores, mas pelo contrário, mantém uma tradição camponesa

que fortalece sua capacidade de adaptação às novas exigências da sociedade.” (ALTAFIN, 2008, p.01).

Apesar das mudanças, como a necessidade de modernização e apoio técnico, a agricultura familiar preserva características históricas, tais como o modo de organização do trabalho, dado através das relações de parentesco, com ou sem auxílio de terceiros, administrada pela própria família e a divisão do trabalho de acordo com o gênero e a idade.

A agricultura familiar/camponesa, mesmo na interface com outras agriculturas, principalmente pelo contato do pacote tecnológico imposto pela capitalista/empresarial, via revolução verde, é a única capaz de manter e multiplicar sementes crioulas.

A agricultura familiar camponesa sempre foi mal compreendida. Ela vem sendo comumente definida como um anacronismo histórico, uma vez que não possuiria meios para superar os limites técnicos subjacentes aos recursos que têm à disposição para trabalhar. Com base nessa suposição, acredita-se que o seu futuro está condenado a ser uma repetição ininterrupta do seu passado. Por essa razão, o desaparecimento do campesinato, como vem sendo profetizado há mais de um século, seria uma consequência lógica do avanço da agricultura capitalista e da modernização tecnológica a ela associada. No entanto, os camponeses não só vêm contrariando esses prognósticos com a sua permanência durante todo o período da modernização, como os desafia com o desenvolvimento de novas formas de auto recriação diante do avanço físico e político-ideológico da agricultura empresarial capitalista em pleno século XXI. (PETERSEN, 2009, pág. 92).

Todo este processo surgiu a partir da substituição de insumos tradicionais, como as sementes crioulas, por insumos produzidos pela indústria de agroquímicos e, como consequência desse processo, surgiu a dependência dos agricultores em relação às empresas que fornecem estes insumos (MEIRELES; RUPPI, 2006).

Outras consequências são citadas por Vasconcelos (2013), como a exclusão social, êxodo rural, contaminação da água e do solo, contaminação dos agricultores e dos consumidores, entre diversas outras consequências ambientais e sociais. Para Queiroga et al. (2011), a busca por alternativas na produção de sementes pelos agricultores familiares está relacionada diretamente ao acesso e aos altos custos empregados nas sementes ditas melhoradas, bem como às dificuldades financeiras destes.

A conservação das sementes crioulas é antes de mais nada simbólica, não só para a construção da Agroecologia, mas especialmente para a construção de uma nova agricultura, calcada na produção da vida, principalmente para os/as Agricultores/as Familiares, pois as sementes crioulas são, juntamente com o equilíbrio do solo, a base

de uma agricultura alicerçada na promoção da autonomia destes, contribuindo para a soberania alimentar.

Sementes crioulas podem ser denominadas como sementes que não sofreram modificações genéticas por meio de técnicas, como as realizadas no processo de melhoramento genético. São chamadas de sementes crioulas, nativas ou tradicionais porque, habitualmente, seu manejo foi desenvolvido pelos agricultores familiares das comunidades rurais (BARBOSA et al.,2015).

Para Boef (2007), as variedades crioulas possuem combinações alélicas importantes e a troca destas, por cultivares geneticamente modificadas gera não somente a erosão genética, mas também pode ameaçar o conhecimento tradicional de cultivos peculiares de determinadas regiões. As sementes crioulas no Brasil apresentam boas qualidades nutricionais e estão bem adaptadas às condições ecológicas locais e necessitam de baixas quantidades de insumos agrícolas, quando comparadas com as variedades modernas, que apresentam uma constituição nutricional baixa em vários nutrientes e precisam de todo um pacote tecnológico para que se possa cultivá-las (DAVIS, 2009).

As sementes crioulas oferecem ainda ao agricultor familiar um outro grande benefício que está atrelado à capacidade de serem armazenadas para posterior reutilização em safras seguintes, tornando desta forma desnecessário a compra de sementes comerciais, haja vista que essas sementes são altamente perecíveis impossibilitando o seu armazenamento por mais de um ano (PALÁCIO FILHO et al., 2011). Outras vantagens das sementes crioulas, citada por Carpentieri Pípolo et al. (2010), é a resistência a doenças, pragas e aos desequilíbrios climáticos. De acordo com Guzmán (2005), as sementes crioulas apresentam grande importância por materializarem os princípios de respeito às culturas locais, à construção de uma tecnologia adequada e de baixo custo e impacto, porque que são sementes adaptadas e carregam uma alta variabilidade genética.

Para Altieri (2002), talvez o maior desafio para o saber científico compreender como os agricultores tradicionais mantêm, preservam e manejam a biodiversidade, seja a de reconhecer e entender a complexidade dos sistemas locais de produção, porque os recursos genéticos são mais do que simplesmente um conjunto de alelos e genótipos de sementes crioulas e parentes silvestres. Seus sistemas incluem interações ecológicas, tais como o fluxo gênico via polinização cruzada entre populações e espécies cultivadas, bem como a seleção e o manejo orientados por sistemas de conhecimentos e práticas associadas à diversidade genética local e critérios de seleção para adaptação a ambientes heterogênicos. Por isso, atualmente é amplamente aceito que o

Sementes Crioulas e a Formação dos Jovens do Campo na
Efasc - Promovendo e fortalecendo a Agroecologia no Vale do Rio Pardo/RS

conhecimento tradicional é um recurso poderoso e complementar ao conhecimento produzido e disponibilizado pelas fontes científicas ocidentais.

Para Cassol (2015), parte importante dessa segurança se obtém com a produção e com o consumo de alimentos nas próprias comunidades rurais, caracterizando assim, a promoção da subsistência e do autoconsumo como uma importante estratégia para reduzir os problemas relacionados à fome no mundo, como mostra a Figura 2.

Figura 2 – Princípios das Sementes Crioulas

Princípio	Definição
Identidade	As regiões têm suas próprias sementes que são ao mesmo tempo meio de produção e meio de identificação cultural. Os trabalhos com sementes favorecem o resgate das identidades de agricultor familiar, indígena e quilombola
Autonomia	As experiências buscam garantir a autonomia no que diz respeito ao acesso às próprias sementes, mas também a outros insumos ,sistemas financeiros, etc. Autonomia é também o reconhecimento do agricultor como guardião e produtor de sementes
Diversidade	Nossas experiências buscam manter e enriquecer a diversidade, o que se choca com a ideia da “boa semente”, promovida por alguns programas de distribuição de sementes baseados na difusão de uma ou poucas variedades melhoradas. “Boa semente” é o conjunto da diversidade
Resistência	Resistência política em defesa da agricultura familiar camponesa e indígena e a resistência biológica que as sementes locais apresentam frente a adversidades climáticas, solos pobres, etc.
Cultura	As sementes carregam consigo uma cultura associada, implicando assim impossibilidade de que elas possam ser submetidas a regimes de propriedade intelectual.

Fonte: ANA, 2012

Na concepção de Wanderley (2001), a agricultura familiar é aquela em que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo. De acordo com CASSOL (2015), o fato de uma estrutura produtiva associar família-produção-trabalho tem consequências fundamentais na forma como ela age econômica e socialmente.

A reprodução dos saberes na agricultura familiar ocorre, sobretudo, a partir do lugar em que o agricultor está inserido, devido à compreensão de mundo que possui, lembrando que, mais do que um produto, essas sementes remetem a saberes

tradicionais centenários que são ressignificados em função das trocas sociais da atualidade. Desse modo, concorda-se com Rossetto (2006, p. 15) quando afirma que “cada indivíduo é portador de um sistema cultural em transformação constante, sendo estruturado pelos valores adquiridos no decorrer de sua trajetória pelos ensinamentos que recebem e pelas experiências vividas”.

No decorrer das experiências vividas e da proposta da Pedagogia da Alternância, em que os pais e responsáveis pelo educando contribuem na formação e nas vivências agrícolas, cultivando sementes crioulas, as memórias são revigoradas, porque remetem a práticas passadas de geração para geração, no âmbito familiar e comunitário. Esta transmissão de saberes, associada aos estudos no ensino médio técnico, potencializa o incentivo para a permanência dos jovens no campo. Os pais ensinam os filhos por meio da prática no próprio estabelecimento, o que é de fundamental importância para que estes tenham interesse em continuar trabalhando na propriedade (CASSOL, 2015).

O significado das Sementes Crioulas para os estudantes e suas famílias

Os entrevistados foram estudantes do terceiro ano e estagiários do curso técnico, com vivências e ações realizadas com sementes crioulas, não só pelo trabalho pedagógico sobre a importância e cuidados na multiplicação dessas sementes, mas também pela distribuição e pelas práticas de cultivo em seu meio sócio familiar. O terceiro ano já vivenciou essa ação pedagógica por dois anos, o que possibilita uma maior análise, reflexão e interação com a temática, gerando assim respostas mais contundentes e expressivas com relação ao tema dessa pesquisa, enquanto os estagiários estão em outro espaço formativo, externo à escola, o que possibilita um olhar mais atento sobre possibilidades e limites das práticas associadas à disseminação de sementes crioulas.

No espaço das Sementes Crioulas - ESC, praticamente todas as sementes e materiais crioulos são de primavera/verão. Os trabalhos pedagógicos mais intensos com as turmas de primeiro ano começam a partir do segundo semestre, o que limita a possibilidade de formação de opiniões mais expressivas sobre as ações e possíveis transformações a partir do ESC por parte destes estudantes.

O total de estudantes entrevistados a partir de um questionário, com questões que contemplam os objetivos propostos no problema de pesquisa, é de 11 estudantes do segundo e terceiro ano, dentre os quais quatro meninas e sete meninos.

Cada estudante recebeu um questionário para ser levado para o seu meio sócio familiar, respondido em família, porque as ações e mobilizações aconteceram na propriedade, juntamente os co-formadores do processo da alternância.

Sementes Crioulas e a Formação dos Jovens do Campo na Efasc - Promovendo e fortalecendo a Agroecologia no Vale do Rio Pardo/RS

A erosão genética é responsável pelo desaparecimento de populações com genes de adaptabilidade específica. Estas populações devem ser preservadas também *in situ*, como forma de preservar fenótipos que poderiam ser perdidos ao serem removidas de seus respectivos habitats, impedindo a co-evolução da planta com o ambiente. Agricultores familiares são identificados como guardiões deste germoplasma *in-situ* e capacitados em ferramentas para caracterização e seleção de plantas, sem abandonarem suas populações originais (BEVILAQUA, 2009).

Todas as famílias entrevistadas destacaram que cultivam sementes crioulas e que usam os produtos colhidos em sua alimentação, porque possuem um sabor diferenciado, baixo custo de produção e a boa qualidade. Outros fatores destacados foram o fato de conhecer o que se está consumindo na propriedade, principalmente porque nas produções advindas de sementes crioulas não são usados agrotóxicos ou adubos sintéticos, o que proporciona cultivos com melhor qualidade fitossanitária.

Há também uma importância simbólica na produção das sementes crioulas e por isso as famílias as preservam e cultivam anualmente, devido a um fator histórico e geracional, uma vez que essas culturas promovem a autonomia produtiva na propriedade para suprir a alimentação diária da família.

As famílias classificaram o trabalho da EFASC sobre as sementes crioulas como bom em 50% e como ótimo 50% e destacaram que essa ação pedagógica incentiva os jovens a multiplicarem sementes, visualizar o potencial produtivo, manejos adequados, conhecimento sobre as cultivares, solos e tudo que envolve o seu cultivo. O aumento do interesse nos cultivos com sementes crioulas e a realização de trocas com os vizinhos e entre os próprios jovens, dinamizaram a participação em ações que vão desde a escolha das cultivares, desenvolvimento da produção, seleção, colheita e beneficiamento.

Em 100% das famílias o trabalho com as sementes reavivou memórias, histórias e conhecimentos.

Por que resgatou o interesse de produzir o milho farináceo, hoje a nossa família faz a farinha de milho na propriedade novamente. Meu pai disse também que o milho crioulo deu melhor que o transgênico e o sabor do mesmo são diferenciados, a qualidade é superior. O feijão vermelho era algo diferente ficamos curiosos em saber o seu sabor e vimos que era bom até muitos vizinhos pediram a semente para multiplicar. (Helen Kopp – Sinimbu – estagiária)

Algumas famílias destacaram que a importância de produzir os próprios alimentos estava sendo perdidos na propriedade, devido ao avanço do tabaco e da bovinocultura leiteira, que são as principais atividades geradoras de renda nas propriedades. Muitas sementes haviam sido perdidas dos cultivos tradicionais das famílias e o acesso ao banco de sementes possibilitou um novo resgate. Outro aspecto importante destacado pelas famílias é a introdução do manejo orgânica no cultivo das

sementes crioulas, com o qual acreditam estarem dando início a um processo de transição agroecológica em suas propriedades.

Todas as famílias também perceberam que o Espaço das Sementes Crioulas na EFASC é um espaço seu para realizarem trocas de cultivares e que, por ter acesso a este espaço, puderam resgatar várias cultivares nas propriedades, incentivando as trocas com na comunidade, uma vez que as sementes precisam sempre ser trocadas e não comercializadas, evitando que se transformem em meras mercadorias, o que restringiria a troca de saberes comunitários.

As respostas e a devolução dos questionários por parte dos estudantes e estagiários foram muito significativas, em que eles trazem visões e opiniões bem contundentes de todo o trabalho desenvolvido com as sementes crioulas e o banco de sementes da EFASC. A totalidade dos entrevistados disseram que as sementes crioulas são muito importantes para eles/as. Conceitualmente os entrevistados destacaram que as sementes crioulas são passadas de geração para geração, compostas de espécies que não sofreram transformações genéticas, que produzem ano a após ano, por meio das quais acontece o resgate de saberes e o incremento da autonomia a agricultura familiar.

A percepção dos estudantes sobre o trabalho desenvolvido pela PA sobre as sementes foi extremamente positivo, como afirma a estagiária Gabriela, de General Câmara:

Um trabalho muito bem desenvolvido e de grande importância para nós, nossas famílias e para a região, resgatando e reforçando os saberes e simbologias destas sementes dentro das nossas propriedades e na região em que vivemos.

Outro questionamento aos estudantes foi qual a percepção e mudanças no pensamento sobre a agricultura, Agroecologia e propriamente as sementes crioulas, após todos os trabalhos pedagógicos desenvolvidos.

Segundo as visões de Yasmin Dupont e Ademir Reis – jovens entrevistados,

as sementes não podem ser perdidas, pois minha família economiza muito com estas, e também muitas sementes são utilizadas para trato dos animais. As sementes muitas vezes unem a comunidade pois as pessoas fazem trocas e acabam interagindo. Muitas famílias sobrevivem das sementes crioulas por não terem acesso a outras sementes, e acho que estas são muito boas para consumo. Há muitas mudanças de percepções sobre o mito de que Agroecologia não funciona, pois se trata de pessoas que não tem cuidado com as suas plantações e isso gera uma redução nas produções.

Percebemos, esta mudança através da práxis, pois passamos a realizar o manejo adequado das sementes, possibilitando uma ótima produtividade. Antes acreditava-se que a produção de sementes crioulas, principalmente de forma agroecológica, não era possível.

Sementes Crioulas e a Formação dos Jovens do Campo na Efasc - Promovendo e fortalecendo a Agroecologia no Vale do Rio Pardo/RS

Todos os entrevistados destacaram que o ato de levar sementes para as suas casas e realizarem todos os processos no cultivo, contribuíram na promoção de práticas agroecológicas e conhecimentos técnicos pertinentes à formação dos jovens.

Outra questão relevante no cenário regional é a surpresa das pessoas, especialmente das de mais idade, quando os jovens fazem visitas ou buscam dialogar com as pessoas de maior experiência sobre as sementes e cultivos tradicionais.

A principal percepção que tive foi de que eles ficaram surpresos e também felizes por saberem que há lugares como a EFA que incentivam e ajudam os jovens a multiplicar e conhecer as sementes crioulas que são de tanta importância para as pessoas com mais idade. (Vitória Greiner – Gramado Xavier, estudante do 3º ano).

Os entrevistados também destacaram que o trabalho com as sementes crioulas deve ter continuidade para que outros jovens e famílias tenham acesso a essas sementes, para que se amplie a transição agroecológica.

A estagiária Helen de Sinimbu, destacou que este trabalho deve ter continuidade:

como marcou muito para mim e me trouxe muito aprendizado e isso continua até hoje. É importante outros jovens terem esta oportunidade de terem este contato, de saber a sua importância. E assim com o tempo este banco não vai só aumentar em diversidade de sementes, mas também em histórias. E aquelas sementes lá são sementes que vieram de vários lugares do Vale do Rio Pardo e cada jovem que multiplicou sei que cada uma marcou o mesmo e sua família de uma maneira.

Todos os jovens entrevistados também possuem interesse de continuar o trabalho de multiplicar as sementes crioulas e se tornarem guardiões das sementes. Isso é um grande avanço, pois fortalece a Agroecologia como um todo no desenvolvimento regional do Vale do Rio Pardo.

Observamos a importância da família na manutenção e continuidade de todo esse trabalho, pois nem todos os jovens em processo final de formação, permanecem na propriedade, alguns continuam os estudos e vão vivenciar outros espaços de trabalho. Mas o vínculo das famílias com a Pedagogia da Alternância e com o ESC permanece, com a continuidade dos cultivos e a multiplicação da agro biodiversidade instigada pelos seus filhos e filhas.

Considerações Finais

A realização da pesquisa com finalidade de buscar maior entendimento, se de fato havia implicações das Sementes Crioulas na formação dos jovens e famílias vinculadas à EFASC foi extremamente satisfatória. A sistematização das respostas dos questionários

Sementes Crioulas e a Formação dos Jovens do Campo na Efasc - Promovendo e fortalecendo a Agroecologia no Vale do Rio Pardo/RS

apontou que as sementes crioulas passaram a ter importância para juventude do campo em formação, que elas são portas importantes não só garantir a produção de alimentos em suas propriedades, mas também de retomar hábitos e saberes com seus avós e pessoas mais experientes da vida comunitária, tendo um significado sociocultural imenso.

A presença das sementes crioulas nas propriedades provocou os jovens e as famílias a retomar costumes perdidos, como a de produzir farinha a partir do milho e/ou ter independência para realizarem a produção de alimentos com práticas agroecológicas, porque as famílias entendem que na produção com sementes crioulas não devem ser usados adubos sintéticos e/ou agrotóxicos, porque elas são trocadas com os vizinhos e também são armazenadas para a safra seguinte, além de instaurar um debate muito rico sobre a segurança e a soberania alimentar.

As sementes crioulas também propiciaram à juventude construir conhecimentos técnicos e populares sobre as culturas que escolheram para multiplicar, o que leva a incorporação de saberes como, por exemplo, a influência das fases da lua na semeadura e na colheita, e sua influência no armazenamento dos alimentos para evitar ataques de insetos. Espaçamento das culturas, épocas de semeadura, profundidade, adubação, tratamentos culturais, tempo para florescimento, ciclos, dentre tantos outros aspectos, embasam e reforçam ainda mais os conhecimentos teóricos discutidos em sala de aula pela área da Produção Agropecuária da EFASC.

Também apontam a importância da continuidade deste trabalho com as novas turmas ingressantes na EFASC, a importância de ter um banco de referência para trocas de materiais genéticos, pois uma cultivar produzida por muito tempo em mesmo local e sem os devidos cuidados de seleção de plantas para as sementes para a safra seguinte, pode influir na queda de produtividade devido a segregação genética.

É notório com o trabalho, a necessidade de avanços em políticas públicas nos âmbitos municipais e estaduais para a promoção e uso das sementes crioulas nos cultivos de agricultura familiar, para que os jovens multiplicadores, juntamente com suas famílias, possam acessar também mercados locais e regionais, como mais uma fonte de renda para as famílias. Cabe destacar, nesse contexto, a experiência vivenciada com o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, que tinha a modalidade da compra de sementes e materiais crioulos para distribuição a outras famílias agricultoras da região.

Realizar trabalho com sementes crioulas por dentro da formação de ensino médio e técnico de filhos e filhas de agricultores familiares muda completamente o paradigma imposto pela agricultura industrial e produtivista. O Espaço de Sementes Crioulas da EFASC proporciona essa quebra de paradigma, abrindo portas às práticas e

Sementes Crioulas e a Formação dos Jovens do Campo na
Efasc - Promovendo e fortalecendo a Agroecologia no Vale do Rio Pardo/RS

vivências agroecológicas no meio sócio familiar de cada jovem, potencializando o processo de transição produtiva, de melhoria na alimentação de autoconsumo e trocas de saberes populares e científicos entre famílias e comunidade.

O trabalho com as sementes crioulas no ESC foi possível também pela ampla aceitação por parte dos jovens em formação e de suas famílias, pois o acesso às sementes e a multiplicação por seus filhos e filhas possibilitou o resgate de diversos saberes, costumes e práticas nas propriedades, reforçando os princípios da Agroecologia.

Referências

ALTIERI, Miguel, **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3ª edição. São Paulo/Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012.

BARBOSA, V. L.; VIDOTTO, R. C.; ARRUDA, T. P.; Erosão Genética e Segurança Alimentar. **Simpósio Internacional de Ciências Integradas**, UNAERP – Campus Guarujá, 2015.

BARBOSA, Willer Araujo. **Por uma terra sem males**: Um outro mundo é possível. Disponível em <http://www.ufsm.br/lec/02_02/WillerLC8.htm> Acesso em 06 jan. 2017.

BEVILAQUA, Gilberto A. et al. Agricultores Guardiões de Sementes e Ampliação da Agrobiodiversidade. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**. Brasília, v. 31, n. 1, p. 99-118, jan/abr. 2014.

BEVILAQUA, Gilberto A. et al. Desenvolvimento in situ de Cultivares Crioulas através de Agricultores Guardiões de Sementes. Resumos do VI CBA e II CLAA. **Revista Brasileira de Agroecologia**. Vol. 4 n. 2. 2009.

BOEF, W. S. et al. **Biodiversidade, agricultura e conservação**: conceitos e estratégias. Porto Alegre: L&PM Editores, 2007.

CARPENTIERE-PÍPOLO, V. et al. Avaliação de cultivares de milho crioulo em sistema de baixo nível tecnológico. **Acta Scientiarum. Agronomy**, v. 32, n. 2, p. 229-233, 2010.

CASSOL, K, P.; WIZNIEWSKY, C, R, F.; Saberes Tradicionais e Sementes: O caso da Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama/RS. **Campo-Território**: Revista de Geografia Agrária, v. 10, n. 20, jul. 2015. p. 246-275.

COSTA, João Paulo Reis. A articulação em agroecologia do Vale do Rio Pardo (AAVRP/RS): A agroecologia como possibilidade de existência e resistência na construção de Espaços de Esperança na região do Vale do Rio Pardo. 2019. 237 f. **Tese** (Doutorado em Desenvolvimento Regional). UNISC; Santa Cruz do Sul. 2019.

Sementes Crioulas e a Formação dos Jovens do Campo na
Efasc - Promovendo e fortalecendo a Agroecologia no Vale do Rio Pardo/RS

GLIESSMANN, S.R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 4ª ed. 2008.

GOMES, Antonio Carlos. A operacionalização do mercado institucional de alimentos no contexto do Vale do Rio Pardo: o caso da cooperativa Leoboqueirense de agricultores familiares. **Dissertação** (Mestrado em Desenvolvimento Regional). Universidade de Santa Cruz do Sul, 2014.

LIMBERGER, D. H. Sementes Crioulas – Constituição do Banco de Sementes e a Diversidade de Materiais Tradicionais do Vale do Rio Pardo nas Comunidades de Atuação da Escola Família Agrícola de Santa Cruz Do Sul. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. **Relatório** apresentado para obtenção do título de Tecnólogo em Horticultura. Santa Cruz do Sul, 2016.

MARCONI, A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação dos dados. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PALÁCIO FILHO, A. M. et al. Oficinas sobre uso de sementes crioulas – Incentivo para produção Agroecológica na região do Agreste Meridional de Pernambuco. **Cadernos de Agroecologia**, v.6, n.2, p.03, 2011.

PETERSEN, P.; DAL SOGLIO, F, K.; CAPORAL, F. P.; A construção de uma Ciência a serviço do campesinato. **Revista Agriculturas**: experiências em Agroecologia, Edição Especial. Ano 2009.

PLOEG, J. D. V. D. **Camponeses e impérios alimentares**: luta por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

ROSSETO, O. C. Cultura e Sustentabilidade ambiental: desvelando caminhos teóricos. **Revista Matogrossense de Geografia**. Cuiabá: Editora Universitária, 2006, ano 11, nº 09. p. 9-28.

SEVILLA GUZMÁN, E. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. In: **Agroecologia** - Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa, 2005.

SILVA, M. H. B.; LOPES, K. P.; Importância da Semente na Agricultura Familiar no Nordeste Brasileiro. **CONIDIS**, I Congresso Internacional da Diversidade do Semiárido – Diversidade: Aprender o Semiárido, no Semiárido e com o Semiárido.

UNEFAB – **Histórico 2005** – disponível em: <http://www.undefab.org.br> – acesso em 04 out. 2018.

WANDERLEY, M. N. B. Raízes Históricas do Campesinato Brasileiro. In: TEDESCO, J.C. **Agricultura Familiar**: realidade e perspectivas. 3ª Ed. Passo Fundo: Editora da UPF, 2001.

ZAMBERLAN, J.; FRONCHETI, A. **Agricultura ecológica**: preservação do pequeno agricultor e do meio ambiente. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. 214 p.

Sobre os autores:

Diego Limberger é Tecnólogo em Horticultura e egresso do Curso de Pós-Graduação em Educação do Campo e Desenvolvimento Regional na UNISC. E-mail: limbergerdiego@gmail.com

João Paulo Reis Costa é Doutor em Desenvolvimento Regional pelo PPGDR da UNISC, docente do Bacharelado em Agroecologia na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul-UERGS, coordenador institucional e docente da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul-EFASC. E-mail: joao@efasc.org